



O Portfólio Digital como Recurso da Avaliação Pedagógica na Educação Infantil

The Digital Portfolio as a Resource of Pedagogical Evolution in Childhood Education

Elisa Teixeira¹

Jordelina Beatriz Anacleto Voos²

Kétarine de Matos Gomes³

Resumo

Os artefatos, resultantes da evolução tecnológica digital estão presentes no contexto educacional, tanto entre o corpo docente quanto entre os discentes, se apresentando como mais um componente do processo de ensino/aprendizagem. Neste sentido, é importante que os professores estejam preparados para reestruturar sua prática pedagógica inserindo-se na cultura digital. Neste sentido, como proceder diante da realidade tecnológica frente aos recursos avaliativos deixando o papel em segundo plano? Diante do problema proposto o objetivo desse artigo é descrever o portfólio digital e salientar sua importância como recurso pedagógico de registro e de avaliação do processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Para que tal objetivo fosse concretizado os bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, auxiliaram os professores durante as atividades docentes, efetuando os registros necessários; acompanharam ativamente o processo de organização dos registros efetuados pelos professores para a construção do portfólio digital e, vivenciaram, com os professores envolvidos no projeto, a construção do portfólio digital. Este estudo teve abordagem qualitativa, de cunho etnográfico. Conclui-se que a utilização do portfólio digital, como registro, é muito relevante na consecução dos processos avaliativos descritivos das atividades das crianças e, como instrumento de avaliação da prática docente, trazendo à tona a possibilidade de articulação teoria e prática na formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Portfólio Digital. Ensino/Aprendizagem.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

¹ Professora do CEI Adolfo Artmann – Joinville. Especialista. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID. liteixeira2005@yahoo.com.br

² Dra. Professora dos Cursos de Licenciatura da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID - Coordenadora. jovoos@gmail.com

³ Aluna do Curso de Pedagogia - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID. ketarine.gomes@gmail.com



1 Introdução

O cenário educacional vem se delineando de acordo com as tendências socioculturais, especialmente, quanto ao uso de artefatos tecnológicos evidenciando, assim, a grande necessidade dos docentes se atualizarem tanto no contexto de mudanças, incluindo esta nova configuração de realidade, quanto no âmbito das instituições de ensino, para que se tornem aptos a utilizarem as novas ferramentas disponíveis para o sistema de ensino e de aprendizagem.

A temática a ser desenvolvida refere-se à importância da utilização do portfólio digital na educação infantil que é utilizado pedagogicamente como recurso descritivo do desenvolvimento das crianças, mas também é um importante componente para a avaliação do processo de ensino e de aprendizado alcançado pelas crianças e pelos professores.

O portfólio, coletânea de dados e atividades relativas a um sujeito, como modalidade de registro, é uma ferramenta altamente eficaz nos processos educacionais. Sua utilização é cada vez mais frequente, sendo fundamental explorar seu conceito, seus objetivos e suas funções de forma mais específica junto aos professores da educação infantil no intuito de enaltecer sua importância e eficácia tanto na evolução e avaliação da criança quanto na avaliação do professor.

O Portfólio é continente de diferentes classes de documentos [...] que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento constituído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. O Portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo (GUSMAN, *et al*, s.d., p.06).

Os portfólios estão cada vez mais presentes no dia-a-dia das Instituições de Educação Infantil, tornando-se um recurso de grande utilidade para a avaliação das crianças e para a análise da prática pedagógica do professor evidenciando, de forma mais elaborada, a trajetória do progresso que ocorre no desenvolvimento dos pequenos, possibilitando também o acompanhamento do processo individual de cada criança pelos pais ou responsáveis legais.



A avaliação por portfólio é um processo de avaliação e de adaptação onde professores e demais profissionais da educação testam e revisam novas técnicas. Através do processo, os professores tornam-se mais criteriosos e habilidosos, enquanto as crianças aprendem com mais eficiência e os pais se envolvem mais no desenvolvimento de seus filhos (LEITE, *et al*, 2000, p. 15).

A utilização dos recursos digitais aumenta consideravelmente as possibilidades de atividades a serem exploradas durante o processo de ensino na educação infantil, pois permite ao professor apropriar-se de produções mais significativas e diversificadas, apresentando aos responsáveis as vivências cotidianas das crianças com maior riqueza de detalhes em fotos e vídeos, por exemplo, reduzindo, consideravelmente, a quantidade de papel utilizada tornando o processo de registro e de avaliação, do ensino e da aprendizagem, muito mais sustentável.

Neste sentido, faz-se necessário desenvolver ações de conscientização e incentivo à utilização dos recursos digitais na elaboração dos portfólios na educação infantil, visando não só a inserção na cultura digital, mas também a otimização dos processos de ensino e de aprendizagem de forma a explorar possibilidades quanto ao emprego de mídias, no planejamento e execução das atividades pedagógicas, bem como, na apresentação dos resultados, aproveitando-se o que se tem disponível no âmbito tecnológico na atualidade.

2 Infância

Durante a construção da história da humanidade, o conceito de infância vem sofrendo alterações, mas é fundamental compreender que neste período de construção, cada sujeito desenvolve-se de acordo com a sua condição socioeconômica e seu meio de interação.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte (BRASIL, 1998, p. 21).



No período da infância a criança está inserida num meio social, constituindo-se, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes e, neste processo de constituição ela desenvolve a autonomia, o conceito do mundo e identifica-se com o que está ao seu redor.

Nessa perspectiva, é fator determinante para a formação da criança, que adultos estabeleçam ações adequadas, respeitando a criança como um sujeito social e histórico. Neste período ocorre, também, o desenvolvimento socioafetivo, físico e intelectual, exigindo a devida atenção dos adultos para que bons resultados sejam assegurados neste processo de desenvolvimento.

A infância deve ser vivida da melhor forma possível, pois é nesta etapa que as crianças desenvolvem, também, o autoconhecimento, compreendendo as suas possibilidades e as suas limitações. Neste aspecto o papel do adulto educador é essencial nos processos de educação e de cuidado para favorecer a constituição indenitária da criança.

Segundo Pillotto (2007), infância não se restringe a uma idade cronológica. Não possui somente o sentido daquele que não fala, mas daquele que está em condições de aprender a falar, em condições de ser sujeito de linguagem, portanto sujeito de aprendizagem.

Neste sentido, compreende-se a importância da criança estabelecer vínculos e de socializar com outros grupos, incluindo seus pares, suas vivências e experiências, acrescentando valores para a sua constituição e desenvolvimento. Portanto, é fundamental durante este processo de constituição possibilitar a exploração dos mais diversos ambientes e de oportunizar atividades diferenciadas. E, considerar que a intervenção pedagógica neste processo contribui diretamente para a aprendizagem da criança, estimulando sua autoestima, sua capacidade de mudança, sua criticidade e seus conhecimentos.



3 Avaliação na Educação Infantil

A avaliação é um processo contínuo, que deve ser acompanhado no decorrer das atividades de ensino e de aprendizagem, contemplando o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. A partir dos movimentos da prática pedagógica, por meio da análise e da reflexão, da observação, da escuta, da conversa e do registro, pautados nas apropriações de cada criança e do coletivo, o grupo de crianças da turma, deve o educador avaliar o que ocorreu de mais significativo, como por exemplo: os avanços e fragilidades, as interações e conflitos e as formas de mediação. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 59),

[...] a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo de educativos que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Neste sentido, a avaliação na educação infantil passa a assumir um caráter transformador e não apenas de classificação e constatação das melhores atividades ou representações das crianças, mas sim a promoção de informações que signifiquem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças no processo educativo. Para acompanhar a aprendizagem das crianças é necessário fazer registros diários sobre seu desempenho e um dos recursos que os profissionais da educação infantil mais utilizam, são os portfólios em pastas e também em DVDs.

O portfólio utilizado como forma de registro da avaliação, na educação infantil, poderá compor um rico material como a gravação em áudio e vídeo das vivências de situações mais significativas, filmagens, fotografias, produções escritas, exploração de experiências das crianças e da prática pedagógica. Portanto, é um rico material de apoio ao desenvolvimento profissional dos educadores, pois aponta a relevância de impressões e de ideias contidas no planejamento da intervenção pedagógica.



4 Portfólio

O portfólio é um instrumento importante para compreender a construção do conhecimento das crianças e o desenvolvimento das práticas pedagógicas do educador. Nele as atividades ficam como documentos de avaliação que descrevem todo o processo de ensino e de aprendizagem, servindo como um registro final das vivências e experiências do processo educativo.

O Portfólio por sua vez vem contribuir para uma nova concepção de avaliação permitindo um olhar sobre todo o processo de construção, não descartando outros instrumentos avaliativos, apenas oferecendo uma possibilidade a mais para a prática docente e conseqüentemente melhorando e ampliando o campo de conhecimento do aluno (REIS, 2002, p. 64-65).

Neste contexto, o portfólio como recurso para dar visibilidade à avaliação passa a ser denominado como um portfólio avaliativo e não apenas um instrumento ou um recurso a mais para o professor. Quando se avalia as crianças, na educação infantil, a avaliação deve oportunizar a elas que acompanhem suas conquistas, seu desenvolvimento, suas possibilidades de aprendizagem, enfim o seu percurso formativo.

De acordo com Villas Boas (2004 p. 39-144),

o portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos [...] Não é uma pasta onde se arquivam textos. A seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de auto avaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas [...] Como criatividade e os recursos disponíveis, o professor da educação infantil pode trabalhar com as crianças na construção de cada portfólio, inserindo pequenos comentários sobre suas conquistas e registrando suas falas mais significativas.

Podemos distinguir três tipos de portfólios: particular, de aprendizagem e demonstrativo. O primeiro está relacionado aos registros particulares das crianças, como históricos médicos, informações pessoais e confidenciais. O segundo tipo de portfólio vincula-se à reflexão sobre o aprendizado das crianças. Já o portfólio demonstrativo consiste em apresentar os trabalhos realizados em sala de aula evidenciando o progresso da aprendizagem das crianças. Os dois últimos, articulados, podem constituir um registro mais denso do processo avaliativo.



Com o apoio deste recurso, o professor da educação infantil torna-se cada vez mais autônomo no processo de avaliação das crianças. Ele faz uma triagem dos melhores eventos que evidenciam o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças. Ao selecionar os eventos, dando relevância ao registro das atividades, passa a refletir sobre o significado das mediações e da experiência das crianças em realizá-las. E é nisso que consiste a autonomia do profissional reflexivo, sobre a sua prática pedagógica, bem como a formalização da comunicação dos seus resultados.

Focalizando a prática com educação infantil nas necessidades e nas habilidades de todas as crianças e engajando a família nesse processo, o portfólio também encoraja uma maior diversidade cultural nos programas de educação infantil e um maior apoio às crianças com necessidades especiais (SHORES, CATHY, 2001, p.23).

Para a construção de um portfólio digital, é necessário que haja um planejamento de como fazê-lo e um modelo (*template*)⁴ a ser usado, além de alguns fatores que precisam ser levados em consideração como: o cuidado na comunicação, as formas de registro e a compreensão do processo de auto avaliação. A construção de um portfólio avaliativo, requer tempo, podendo-se prolongar ao longo de um período letivo.

5 METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada com a participação dos acadêmicos da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE no Programa de Iniciação à Docência – PIBID inseridos nas atividades docentes do Centro de Educação Infantil Adolfo Artmann. A partir da delimitação do tema com a equipe do CEI a pesquisa foi dedicada à coleta de materiais bibliográficos já publicados sobre a temática Portfólio Digital e Avaliação na Educação Infantil.

Paralelamente à construção do referencial teórico foi dado início a realização da pesquisa de campo, que permitiu um contato maior com as

⁴ *Template*, ou modelo, é um documento de conteúdo, com apresentação visual e instruções sobre onde e qual tipo de conteúdo deve entrar a cada parcela da apresentação. Funciona como uma predefinição do que será apresentado



docentes do espaço em questão. Foi empregado o método etnográfico, visando a análise qualitativa das informações, com foco na atuação docente nos registros de atividades perante as tecnologias utilizadas, gerando importantes indícios a respeito das fragilidades nos processos de construção dos portfólios digitais.

O planejamento do projeto de intervenção foi estruturado nas seguintes etapas: sistematização dos equipamentos, registro da prática docente, organização e seleção dos registros produzidos e elaboração de portfólio digital, proporcionando durante todo o processo a troca de informações e experiências entre os envolvidos.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados intencionalmente. Atuação direta com 5 docentes e indiretamente com todos os profissionais pertencentes ao espaço do CEI visando atingir os objetivos propostos.

6 Resultados

Como o principal objetivo da investigação era ampliar as habilidades dos docentes na utilização de recursos digitais utilizados cotidianamente no processo de avaliação, considerando que os resultados apontaram as fragilidades dos docentes no contexto da avaliação pedagógica, foi elaborado um plano de ação para assessorá-los.

Durante o ano de 2015 os educadores, participantes do projeto, foram orientados e acompanhados no processo de elaboração dos portfólios digitais. Cada fase do processo foi vivenciada e discutida pelos docentes e bolsistas do PIBID.

Estas fases tiveram início com a seleção dos envolvidos (professores e turmas), a sistematização dos equipamentos, isto é, dos recursos digitais necessários para a composição do portfólio. No segundo momento, os bolsistas do PIBID realizaram a orientação e o acompanhamento dos professores fazendo o registro (fotos, áudios, desenhos e outras produções) das atividades desenvolvidas pelas crianças em datas pré-agendadas. Posteriormente, ocorreu a



organização e a seleção do material a ser utilizado. Finalizando os pibidianos e os docentes realizaram a construção dos portfólios, com o apoio de um passo a passo, isto é, um tutorial para a gravação dos registros.

Foi utilizado o *Windows Live Movie Maker*, um programa gratuito, para *Windows*, que permite criar e editar filmes e *slides shows* com fotos e vídeos. O software personaliza registros por meio de ferramentas de fácil utilização. O usuário seleciona uma sequência de imagens, vídeos e músicas, adiciona título, crédito, faz a transição de cenas e coloca os efeitos especiais. É possível, ainda, adicionar uma trilha sonora para ter uma apresentação única e original.

Todos os professores do CEI, apresentaram para os pais e/ou responsáveis, o portfólio digital, gravado em um CD, e disponibilizado no *site* da instituição, como resultado da avaliação das crianças, fruto do incentivo e da produção assistida dos pibidianos compartilhada com os educadores.

Foi possível atingir os objetivos propostos, pois os professores compreenderam a importância do portfólio digital, como registro do acompanhamento do desenvolvimento do processo educativo, na forma como foi proposta. Compreenderam, também, que o papel, é um material que logo se deteriora, perdendo-se a memória do percurso do percurso formativo das crianças.

Os 5 educadores, selecionados, demonstraram ampliação de suas habilidades com as tecnologias digitais necessárias à elaboração do portfólio digital, bem como apropriaram-se deste recurso como um dos principais componentes na descrição das atividades desenvolvidas pelas crianças.

É importante salientar que ocorreu a atuação dos pibidianos junto aos professores volantes (professores que atuam nas salas nos horários em que as professoras regentes estão em hora atividade) e, estes, como atuam em várias turmas precisariam elaborar um portfólio para cada uma delas. No entanto os pibidianos fizeram a mediação somente para a elaboração de um dos portfólios destes professores. Neste sentido, o docente teria que elaborar mais um ou dois



portfólios sozinho, o que de fato aconteceu, ratificando que o objetivo do projeto PIBID no CEI Adolfo Artmann para o ano de 2015 foi alcançado.

Os portfólios concluídos foram divulgados no blog do CEI: <http://ceiadolfoartmann.blogspot.com.br/> e entregues aos responsáveis pelas crianças em mídia digital para que as famílias que ainda não possuem acesso à internet também tivessem a possibilidade de assistir na televisão ou no computador. Durante a entrega das avaliações das crianças ocorreu um diálogo com os familiares sobre os registros avaliativos que são impressos e também sobre como o Portfólio Digital foi estruturado, tornando o processo avaliativo na Educação Infantil, dinâmico e processual.

Nas imagens, a seguir, pode-se constatar a atuação dos bolsistas durante a execução do projeto.

Interação entre bolsista e professor



Fonte: CEI Adolfo Artmann, 2016.

Bolsista realizando os registros



Fonte: CEI Adolfo Artmann, 2016.

7 Considerações Finais

No decorrer do processo de investigação, foi possível inferir que apesar de os recursos digitais como *notebook*, máquinas fotográficas e *smartphones* serem presença constante no ambiente da instituição, ainda, existem fragilidades na sua utilização por uma parte significativa dos docentes atuantes neste espaço.



Neste sentido, o objetivo proposto foi alcançado, pois a partir do auxílio dos pibidianos, os professores reconheceram a importância do portfólio digital. Alguns docentes construíram seus portfólios de forma parcial enquanto outros docentes o fizeram integralmente, demonstrando apropriação das técnicas de utilização das ferramentas designadas para a elaboração do recurso.

Assim, conclui-se que a atuação do PIBID no CEI Adolfo Artmann foi de suma importância durante o ano de 2015. Pode-se afirmar que foi muito produtivo. Destaca-se o aperfeiçoamento dos professores, no uso das tecnologias, a elaboração dos portfólios digitais, bem como na qualidade do trabalho apresentado e o que julgamos mais importante, a reflexão da prática pedagógica.

Aos bolsistas participantes do projeto, ficou evidente a aprendizagem no sentido da vivência docente como um processo de formação contínua, tanto para o docente em atuação como para os pibidianos preparando-se para a docência. A partir desta experiência que engloba o aprendizado mútuo entre estudantes e docentes, a relação direta entre a teoria e prática, considera-se que o projeto foi concluído com êxito para todos os envolvidos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOUVEIA, Cláudia Regina Fonseca. **O e-portfólio como instrumento de avaliação e aprendizagem no contexto de curso online: A perspectiva dos estudantes**.

Universidade Aberta, Lisboa, julho de 2011.

Disponível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1997/1/O_eportefolio_como_inst_de_aval_e_aprend_no_contexto_de_cursos_online.pdf>.

Acesso em: 29 abr. 2015.

GUSMAN, Antônio Barioni *et al.* **Portfólio**: conceito e construção. NET, Uberaba, s.d..

Disponível em:

<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf>.

Acesso em: 04 jun. 2015.



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



LEITE, Ligia Silva, et al. **Tecnologia educacional**: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica. Revista tecnológica de Educação. Vol. 29, p.38-43, 2000.

REIS, Rosinei Ana Cugik dos. **Portfólio**: gêneros textuais e literatura infantil. In: Revista: Psicologia Escolar e Educacional ABRAPEE. Vol. 6, 2 junho/dezembro p. 149-153, 2002.

SHORES, Elizabeth F, CATHY Grace. **Manual de portfólio**: um guia passo a passo para professores. Porto Alegre, ed. Artmed, 2001.

VILLAS BOAS, Benigma Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP, 5ª ed. Papuris, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2015.

PILLOTO, Silvia. **Linguagens da arte na infância**. Joinville: Ed. Univille, 2007.